

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

LUZIMARA FÁTIMA DOS SANTOS

FONTES E NARRATIVAS NO TRUE CRIME BRASILEIRO:
ESTUDO DAS FONTES NO PODCAST “O PICO DOS MARINS”

Mariana
2025

LUZIMARA FÁTIMA DOS SANTOS

**FONTES E NARRATIVAS NO TRUE CRIME BRASILEIRO:
ESTUDO DAS FONTES NO PODCAST “O PICO DOS MARINS”**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
graduação em Jornalismo da
Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito parcial para obtenção de
título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Debora Cristina
Lopez

MARIANA
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S237f Santos, Luzimara Fatima Dos.

Fontes e narrativas no true crime brasileiro [manuscrito]: estudo das fontes no podcast "O Pico dos Marins". / Luzimara Fatima Dos Santos. - 2025.

58 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Debora Cristina Lopez.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Jornalismo. 2. Podcasts. 3. Serviços de informação. I. Lopez, Debora Cristina. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário CRB6 1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luzimara Fátima dos Santos

Fontes E Narrativas No True Crime Brasileiro: Estudo Das Fontes No Podcast “O Pico Dos Marins”

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 25 de agosto de 2025

Membros da banca

Dra. - Debora Cristina Lopez - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. - Luana Viana e Silva - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. - Carlos Fernando Jáuregui Pinto - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Debora Cristina Lopez, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Debora Cristina Lopez, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/09/2025, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0985776** e o código CRC **CA3615D5**.

Para todos que ainda esperam respostas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a mim, pela perseverança, esforço e tenacidade que me trouxeram até aqui. À minha Nossa Senhora de Fátima, pelas bênçãos nos momentos difíceis. Agradeço aos meus pais Luzia (in memoriam) e Damar (in memoriam), por terem me planejado, amado e amparado cada dia de suas vidas; sem o esforço e a estrutura deles eu nunca poderia ter saído de Queluzito para ganhar o mundo. Minha gratidão também aos meus padrinhos Marta e Jorge, por nunca me deixarem sem suporte; mesmo quando não entendem as minhas motivações, continuam sendo meu porto. À minha querida Princesa, por sempre estar lá quando eu volto para casa, há 11 anos sendo a cachorrinha mais terrível do mundo.

À UFOP, que sempre estive no horizonte dos meus sonhos desde o ensino médio, pelo ensino, pelas oportunidades, por ampliar minhas perspectivas. À minha orientadora Débora Lopez, pela paciência infinita, pela instrução e pelas risadas. Agradeço igualmente aos professores do Curso de Jornalismo, em especial Carlos Jáuregui, Cláudio Coração, Denise Prado, Karina Barbosa e Luana Viana.

Às cidades de Ouro Preto e Porto, meus lares durante esta graduação, lugares que me acolheram, me abraçaram e mudaram completamente. Talvez nunca existam palavras suficientes para agradecer à querida República Relicário, por me mostrar um mundo novo e uma forma de viver tão especial, mesmo nos momentos mais difíceis. Aos amigos, de infância e os que fiz durante essa graduação. Aos jornamigos Ana Vitta, Karol e Samuel e às moradoras da Relicário que passaram por essa fase comigo, em meio aos surtos e às alegrias de se estar na Universidade, em especial Brita, Ema, Praiana e Anvisa. Um obrigado sincero ao meu chefe, pelo trabalho meio período que me permitiu a permanência no curso.

Por fim, um grande obrigado a todas as pessoas que participaram desse processo comigo e que foram importantes para a minha jornada e, principalmente, para a conclusão dela.

*"A single missing fact can hide the truth for decades."
Deborah Halber, The Skeleton Crew (2014)*

RESUMO

Este trabalho analisa o uso e a classificação das fontes de informação no podcast narrativo brasileiro *O Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio*, à luz das transformações do jornalismo radiofônico e da ascensão do gênero true crime no país. A pesquisa parte de uma fundamentação teórica sobre tipologias de fontes no jornalismo e sobre o desenvolvimento do podcast como produto midiático. Utiliza-se Análise Audioestrutural do Podcast para identificar e classificar as fontes presentes nos episódios, considerando critérios como origem, função e relevância no enredo. Os resultados apontam para a predominância de fontes testemunhais e documentais, revelando estratégias narrativas que equilibram informação factual e elementos de tensão dramática, aproximando o podcast tanto do jornalismo quanto da narrativa literária. Conclui-se que a escolha e o uso das fontes no podcast analisado reforçam tendências do jornalismo narrativo contemporâneo, com implicações para a credibilidade e o engajamento da audiência.

Palavras-chave: Pico dos Marins; Podcast; True Crime; Fontes Jornalísticas; Análise Audioestrutural do Podcast.

ABSTRACT

This study analyzes the use and classification of information sources in the Brazilian narrative podcast *O Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio*, in light of the transformations in radio journalism and the rise of the true crime genre in the country. The research is based on a theoretical framework regarding source typologies in journalism and the development of podcasts as media products. Audio-structural Analysis of the Podcast is used to identify and classify the sources featured in the episodes, considering criteria such as origin, function, and relevance within the storyline. The results indicate a predominance of testimonial and documentary sources, revealing narrative strategies that balance factual information with elements of dramatic tension, bringing the podcast closer to both journalism and literary storytelling. It is concluded that the selection and use of sources in the analyzed podcast reinforce trends in contemporary narrative journalism, with implications for credibility and audience engagement.

Keywords: Pico of Marins; Podcast; True Crime; Journalistic Sources; Audio-structural Analysis of the Podcast.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – O escoteiro Marco Aurélio	24
FIGURA 2 – A família Simon	26
FIGURA 3 – Vista da página inicial do podcast no Spotify	27
FIGURA 4 – Capa do podcast Pico dos Marins	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Podcasts sobre o Caso Marco Aurélio (2022-2023)	19
QUADRO 2 – Estrutura Análise Audio Estrutural do Podcast	22
QUADRO 3 – Identificação do podcast O Pico dos Marins:o caso do escoteiro Marco Aurélio	28
QUADRO 4 – Síntese do acionamento e papel das fontes em O Pico dos Marins	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 Fontes de Informação	04
2 O Podcast de True Crime	10
2.1 Podcast	10
2.2 True Crime	12
2.3 O Podcast de True Crime no Brasil	16
3 Metodologia	19
3.1 O Caso Marco Aurélio	23
3 Uso das fontes no podcast	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

INTRODUÇÃO

Em 03 de novembro de 2022 estava disponível, na plataforma de áudio Spotify, o primeiro episódio do podcast de gênero true crime “Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio”¹, um original Globoplay, produzido pela Trovão Mídia com direção, roteiro e apresentação de Marcelo Mesquita. O programa se dedicava ao caso de desaparecimento misterioso de um menino de 15 anos em 1985 durante a subida de seu grupo de escoteiros ao Pico dos Marins, em São Paulo. Ao todo a produção tem 10 episódios, somando aproximadamente nove horas ao todo.

Atualmente existe discussão em torno desse tipo de podcast, seus recursos narrativos e a forma como ele abordaria a morte como “infotainment”, Verdun (2023). O aumento dos estudos pode estar diretamente ligado ao aumento do consumo isso porque, de acordo com a pesquisa Inside Audio 2023², realizada pela Kantar IBOPE Media, 50% dos entrevistados afirmam ter ouvido podcast nos últimos 3 meses. Esse número bastante expressivo representa um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Ou seja, o hábito de ouvir podcasts cresce a cada ano entre os brasileiros.

Os podcasts de true crime podem ser classificados em dois grandes grupos principais, de acordo com o formato adotado em suas narrativas. São eles os podcasts seriados e unitários, (Carvalhido *et al*, 2023), no primeiro caso todo o programa ou uma temporada inteira dele é dedicado ao trato de apenas uma história - o já citado Pico dos Marins³ é um exemplo dessa categoria. Os

¹ Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/0KP3Y2OuUnTiwgXyjWy239?si=17bf7e3bef304457>

² Disponível em:

https://kantaribopemedias.com/wp-content/uploads/2023/09/InsideAudio_2023_KantarIBOPeMedia.pdf

³ Um podcast original Globoplay, produzido pela Trovão Mídia. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0KP3Y2OuUnTiwgXyjWy239?si=f682e6cf7ef946fc>.

podcasts unitários por sua vez contam um caso criminal por episódio - um exemplo desse tipo é a produção “*Modus Operandi*”⁴.

Por se tratarem de histórias de true crime, de acordo com Punnett (2018), esses podcasts apresentam um código narrativo chamado Teleológico, que diz respeito à forma como essas narrativas se apresentam como verdade e aos recursos a que recorrem para reivindicarem um status de factualidade. Jáuregui e Viana (2021), em sua análise do podcast Caso Evandro citam as fontes de informação utilizadas por Ivan Mizanzuk como um desses recursos:

A narrativa reforça o compromisso com a factualidade do relato ao se amparar no sistema judicial como recurso de acesso a fontes, já que se trata de uma instância que simbolicamente representa licitude e legitimidade. Além disso, há a reprodução de sons oriundos do próprio contexto, ainda durante o desenrolar do acontecimento. Os áudios de arquivo permitem, ainda, que o ouvinte tenha um estímulo sonoro real impulsionando a imaginação na construção de imagens mentais sobre personagens e cenários. Já as entrevistas realizadas especificamente para o podcast podem ser consideradas como uma tentativa de reconstituir o acontecimento na atualidade, incluindo os testemunhos sobre a cobertura do desaparecimento do menino Evandro, a própria repercussão do caso, além da versão dos diretamente envolvidos. (Jauregui e Viana, 2021, p. 10)

Isso evidencia uma questão muito importante nas narrativas de true crime: as fontes de informação, em quais fontes se apoia um podcast de true crime é um fator determinante para seu compromisso com a realidade. A partir disso, esse trabalho se propõe a analisar as fontes utilizadas por alguns podcasts que tratam do caso do escoteiro desaparecido para responder a seguinte questão problema: quais as fontes de informação utilizadas em podcasts de true crime brasileiros sobre o caso Marco Aurélio?

Tendo como horizonte o objetivo de fazer uma análise das fontes de informação utilizadas em alguns podcasts de true crime brasileiros que tratam do caso Marco Aurélio, foram pré-selecionados diversos podcasts com essa temática. Por fim, foi escolhido o podcast narrativo O Pico dos Marins: o caso

⁴ Podcast de true crime feito por Carol Moreira e Mabê Bonafé. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1k2AsiW1iHQBnqOVcmmWDW?si=ac15ce08af7c473a>.

do escoteiro Marco Aurélio, como objeto de estudo. Os critérios utilizados para essa escolha estão esclarecidos no capítulo metodologia.

Além do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos serão abordados na pesquisa;

1. Elencar podcasts brasileiros de true crime que tratam do caso Marco Aurélio.
2. Buscar compreender de que forma as diferenças entre as fontes de informação utilizadas em podcasts de true crime impactam o produto final.

Este trabalho está dividido em Introdução, Fontes de informação, O podcast de true crime, Metodologia, Uso das fontes de informação nos podcasts narrativos e Considerações finais. O segundo e terceiro capítulos são teóricos dedicados à conceituação e discussão dos temas mobilizados durante a pesquisa. O capítulo de metodologia é dedicado ao detalhamento do método escolhido para a realização da análise das fontes de informação. Os capítulos cinco e seis apresentam e detalham o estudo realizado, bem como o que se aferiu a partir dele.

1. Fontes de Informação

A fonte de informação tem um papel central no dia a dia dos jornalistas (Scheffler, 2024), é até ela que o jornalista vai para obter notícias, dados, testemunhos, etc para transmiti-los ao seu público. A discussão a respeito das fontes no radiojornalismo é extensa, especialmente nesse momento do rádio, onde ele ultrapassa as ondas hertzianas e se apresenta de diversas novas formas. A esse novo rádio, Lopez (2010), vai identificar como hipermediático, o rádio que mantém o som como seu norte, mas também se apresenta em outros suportes, que “vai além da transmissão em antena, ampliando sua produção através da internet e dos dispositivos de rádio digital, mas que ainda mantém sua raiz no conteúdo sonoro.” (Lopez, 2009, p. 225-226). Quadros e Lopez (2013, p.3), relembram que:

“para Kischinhevsky (2012, p. 2) estamos falando de um rádio expandido, ou seja, que com seus novos serviços e canais de distribuição “transborda para mídias sociais e microblogs, que potencializam seu alcance e a circulação de seus conteúdos”. Um rádio, deste modo, que extrapola os limites do som das ondas sonoras para apropriar-se de outras linguagens e suportes.

Independente da diversidade de conceitos, o que é visível, a partir dos autores, é que o rádio mudou e está mudando. Ao mesmo tempo que essas mudanças alteram as características desse meio de comunicação, também transformam as características do jornalismo radiofônico e, conseqüentemente, a relação dos jornalistas de rádio com suas fontes.

Conforme destaca Traquina (2005), o jornalismo não pode ser compreendido como uma simples atividade de mediação neutra entre fatos e público. Pelo contrário, trata-se de um processo interpretativo, no qual a escolha das fontes e o enquadramento das informações são condicionados por critérios de noticiabilidade, valores-notícia e estrangimentos institucionais. Nesse sentido, a fonte de informação não é apenas um repositório de dados, mas um elemento ativo na construção da realidade jornalística. Quando pensamos na definição de fonte que está no dicionário de jornalismo ela é bastante simples e direta;

De acordo com Mário Erbolato, em seu Dicionário de Jornalismo e Publicidade, a fonte é todo aquele sujeito que possa, de alguma maneira, transmitir informações sobre um dado acontecimento ao jornalista. Essa informação pode ser transmitida pessoalmente ou através de ferramentas que façam a mediação da relação fonte-comunicador. (Lopez, 2009, p. 02)

Ou seja, a fonte é a origem do acontecimento, ou pelo menos é até onde o jornalista se dirige para extrair informações sobre determinado fato ou acontecimento. Schmitz (2011), voltando à etimologia da palavra fonte - que vem do latim nascente de água - para desenvolver sua discussão a respeito das fontes de informação, diferencia fonte de informação de fonte de notícia, segundo o autor “qualquer informação está disponível a alguém. Já a fonte de notícia necessita de um meio de transmissão, de um mediador, que faça circular o seu conhecimento ou saber.” (Schmitz, 2011, p. 09).

Em suma, as fontes vão ser, para ele, pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos, que vão agir de formas diversas e com graus diferentes de confiabilidade de quem os jornalistas adquirem informações para transmitir ao público. Quando o autor fala de mediador, entende-se que este mediador, que leva a informação da fonte ao público, é o jornalista.

As ferramentas utilizadas para essa mediação variam e variam conforme a revalidação de produção de cada redação e da época em que se encontram. Anteriormente, o uso de telefone, fax, telegrama e até carta eram comuns – vide casos emblemáticos da mídia como o do assassino do zodíaco⁵, onde as falas e ameaças do criminoso chegavam às redações por meio de cartas codificadas. Hoje em dia a lógica de produção atual se distancia bastante da anterior principalmente por causa da internet. Assim, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais, email e outros meios eletrônicos têm sido muito mais utilizados para o contato fonte/jornalista.

⁵ Assassino do Zodíaco , assassino em série americano não identificado que se acredita ter assassinado pelo menos cinco pessoas no norte da Califórnia entre 1968 e 1969. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Zodiac-killer>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

Isso refoça alguns aspectos que vem se tornando intrínsecos a profissão no século XXI, como o fenômeno do jornalista fora dos locais dos acontecimentos, cada vez mais a apuração é feita de forma remota e *in loco*. Bem como o que Schmitz (2011) vai chamar de profissionalização das fontes, com o crescimento da presença de jornalistas nas assessorias de comunicação, contratados por fontes para aperfeiçoar seu relacionamento com a mídia. Tudo isso tem como consequência mudanças profundas na relação jornalista/fonte.

Em 2012, Gentili já alertava que as relações jornalistas/fontes eram as mais afetadas pelo momento de grandes transformações o qual o jornalismo passava na época e passa ainda hoje. Mesmo antes, em 2008, Christoforetti já enumerava a publicação facilitada de conteúdos na internet, maior acesso a fontes primárias, redução de etapas no processo de produção da informação e alternativas para encontro de fontes e públicos que dispensavam mediação de terceiros como fatores determinantes para mudanças na profissão. Isso porque, para o autor, essa descentralização do que antes era tarefa exclusiva do jornalista, permitiu que qualquer um pudesse fazê-lo em alguma medida, ele exemplifica seu pensamento com a dinâmica dos blogs. Trazendo esse exemplo para 2025, percebe-se que ele segue pertinente, uma vez que a facilidade de criar e reproduzir conteúdo em um podcast é bastante semelhante a de fazê-lo em um blog.

Se, desde sempre, como afirmam Kondratsch e Gobbi (2017, p. 39), a relação jornalista/fonte seria baseada em uma cadeia de interesses, mantidos por ambas as partes, no atual cenário esses interesses se tensionam cada vez mais. Pensando em produções específicas do gênero true crime, essa relação jornalista/fonte é um tema de interesse, isso porque é possível identificar aqui relações fonte/jornalista que por vezes se diferenciam das demais produções jornalísticas, esse tema será abordado mais profundamente no capítulo 3.

No que tange a classificação das fontes de informação, diversas sistematizações já foram propostas. Lage (2000) afirma que elas podem ser mais ou menos confiáveis, pessoais, institucionais ou documentais, sendo que

se classificam em três grandes grupos a respeito da sua natureza: oficiais, oficiosas e independentes; primárias e secundárias e testemunhas e experts. As fontes do primeiro grupo oficiais, oficiosas e independentes se diferenciam com base na relação de poder que exercem, as oficiais são aquelas mantidas pelo Estado, como por exemplo cartórios. As oficiosas são as que têm ligação reconhecida com algum indivíduo ou entidade mas não está autorizado a falar por elas, por exemplo funcionários ou parentes de alguma personalidade relevante. Já as independentes estão “desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico” (Lage, 2000, p. 28).

O segundo grupo, reúne as fontes primárias de onde de fato vem as informações e dados principais, por exemplo uma pessoa que testemunha um acidente de trânsito; e as secundárias aquelas que o profissional usa mais para contexto ou ambientação da pauta, por exemplo um engenheiro de trânsito, sobre o fato supracitado. Essa divisão baseia-se na contribuição da fonte para determinada matéria jornalística. Por fim, o último grupo se divide em testemunhas e experts, para Lage (2000), o que separa um do outro é que o primeiro diz da fonte que testemunha algo (ou seja, dar testemunho de ou acerca de⁶), enquanto “*experts* são geralmente fontes secundárias, que se procuram em busca de versões ou interpretações de eventos” (Lage, 2000, p. 30).

Outro exemplo é a categorização sugerida por Kischinhevsky e Chagas (2017). Os autores dividem as fontes em: Oficiais; Empresariais; Institucionais; Testemunhais; Populares; Especialistas e Notáveis. Essa categorização foi proposta após uma revisão bibliográfica a respeito das fontes no jornalismo, tendo em conta as especificidades do radiojornalismo e foi explicada da seguinte forma:

Oficiais – Ocupantes de cargos eletivos e funcionários do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, de autarquias, fundações e empresas públicas, em níveis federal, estadual e municipal;

Empresariais – Associações representativas dos setores comercial, financeiro, industrial, agronegócio, de serviços, corporações, consultorias, executivos;

⁶ Disponível em: <https://www.aulete.com.br/testemunhar>

Institucionais – Integrantes de organizações do terceiro setor, organismos multilaterais, movimentos sociais, organizações sindicais;
Testemunhais – Personagens que presenciaram acontecimentos com valor-notícia atribuído por jornalistas e radialistas;

Populares – Pessoas comuns, que em geral são representadas no noticiário como vítimas de determinada situação – um crime, uma injustiça, uma política pública ineficiente – ou lançam mão de táticas de espetacularização para se fazer ouvir e reivindicar melhorias no seu cotidiano;

Especialistas – Profissionais com reconhecido saber técnico ou científico sobre determinado campo em torno do qual se desenvolve uma cobertura jornalística;

Notáveis – Celebridades, artistas, esportistas, comunicadores, pessoas que desempenham ou desempenharam atividades de grande reconhecimento social, sobre as quais se atribuem variáveis valores-notícia. (Kischinhevsky e Chagas, 2017, p.116).

Já Schmitz (2011) propõe uma matriz de tipificação de fontes mais complexa, uma vez que, segundo ele;

A maioria das informações jornalísticas é plural, emana de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza para reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos. Por isso, hierarquizar as fontes é essencial na atividade jornalística, pois a notícia polifônica converge da diversidade de opiniões, relatos, testemunhos e mídias.(Schmitz, 2011, p. 23)

Algumas fontes trarão um grau maior de confiabilidade, a depender da fonte e sua relação com o tema apurado, por isso é interessante essa hierarquização. Desse modo, a sua proposta “estabelece uma demarcação e interrelação entre os tipos, grupos e classes de fontes” (Schmitz, 2011, p. 23), representando essa pluralidade das fontes. Ela classifica as fontes em: Categoria, Grupo, Ação, Crédito e Qualificação.

Categoria diz respeito ao envolvimento que uma fonte tem com o fato, se ele é direto ou indireto. Podendo ser primária ou secundária, com o mesmo sentido dado por Lage (2000), a depender do caráter do envolvimento, se ele é direto a fonte é primária, se ele é indireto a fonte é secundária. O Grupo faz referência à origem da fonte, quem está informando é reconhecido por alguma característica, seja própria ou por representar alguma organização ou personalidade.

Schmitz (2011) agrupa as fontes dessa categoria conforme sua origem institucional, função social ou papel no fato. Incluem representantes oficiais (que falam em nome de algum órgão público), empresariais (representantes de

corporações empresariais), institucionais (aquelas que representam instituições ou grupos sociais), populares (indivíduos que falam por si mesmos, como vítimas, testemunhas ou cidadãos reivindicadores), notáveis (fontes notáveis por seu talento ou fama, como artistas), testemunhais (que conta um fato testemunhado), especializadas (especialistas em algum assunto, peritos ou intelectuais) e referenciais (englobando bibliografia, documentos e mídias consultadas pelo jornalista). A identificação do grupo ajuda a compreender os interesses, legitimidade e vínculos da fonte com o conteúdo divulgado.

Sob o leque da ação, Schmitz (2011) classifica o comportamento da fonte diante da mídia. Podendo ser proativa, ao oferecer deliberadamente informação estruturada; ativa, ao manter contato regular com jornalistas; passiva, ao se manifestar só sob consulta; ou reativa, que evita exposição e só responde sob pressão. Por fim, Crédito separa as fontes identificadas das em *off*, ou seja as creditadas das não creditadas, e a Qualificação relaciona-se ao grau de confiabilidade atribuído à fonte. Ela pode ser confiável, fidedigna ou duvidosa, conforme o histórico da fonte, sua posição social ou o teor da informação fornecida.

Diante do exposto, percebe-se que as fontes de informação ocupam um papel estratégico no jornalismo contemporâneo, influenciando a construção das narrativas a partir de interesses, relações de poder e contextos institucionais. As classificações propostas por Lage (2000), Schmitz (2011) e Kischinhevsky e Chagas (2017) reforçam a importância de uma análise crítica e contextualizada sobre seu uso, especialmente diante das transformações tecnológicas e da reconfiguração do espaço midiático. Compreender seus tipos, interesses e modos de atuação é essencial para uma prática jornalística ética e responsável no século XXI.

Num momento inicial foi planejado utilizar a proposta de categorização de Kischinhevsky e Chagas (2017) como classificação das fontes de informação durante a segunda etapa de análise, por ser a escolhida por Silva (2022). Porém observou-se que a grande variedade de fontes mobilizadas pela produção sonora *O Pico dos Marins: O Caso do escoteiro Marco Aurélio* seria melhor abordada a partir da matriz de classificação de Schmitz (2011).

2. O Podcast de True Crime

2.1. Podcast

A palavra podcast é um neologismo derivado das palavras *pod* (do dispositivo Ipod) e *cast* abreviação da palavra inglesa *broadcast* que significa transmissão. Prata (2009, p. 59), sobre esse conceito lembra que “a definição de podcasting, proposta pelo dicionário New Oxford American Dictionary é: Gravação digital de um programa, como de rádio, oferecida na internet para download em um tocador de músicas pessoal”. Ou seja, faixas de áudio disponíveis na internet para acesso *on demand* pelos ouvintes.

A produção desse tipo de programa se iniciou em 2004, com o ex-VJ da MTV americana Adam Curry que criou o software iPodder. Esse software permite o download das faixas de áudio funcionando como um agregador de conteúdo a partir da utilização do formato RSS⁷ (Prata, 2009). No mesmo ano de 2004 é criado o primeiro podcast brasileiro, o *Digital Minds* produzido por Danilo Medeiros em seu blog homônimo. De acordo com Viana e Chagas (2021, p. 4), esses primeiros programas brasileiros tinham em comum três características “1) a maioria era voltada para a área de tecnologia; 2) assumiam um tom confessional, como diários pessoais em áudio; 3) assemelhavam-se a programas ao vivo de rádio com pouca ou nenhuma edição”. Contudo, como expõem os autores apesar dessa afinidade com o rádio tradicional o podcast desde sempre possuiu aspectos próprios sendo o principal deles a supracitada transmissão *on demand* e o caráter multimídia (VIANA e CHAGAS, 2021).

A partir disso, segundo Viana (2020), é que recai, nos primeiros anos do podcast, o empenho dos pesquisadores sobre a discussão da definição, ou não, do podcast como rádio. Marcelo Kischinhevsky, em entrevista a Clara Rellstab, quando perguntado acerca das diferenças entre a linguagem radiofônica tradicional e linguagem radiofônica dos podcasts afirmou que

⁷ *Really Simple Syndication*, um formato de distribuição de informações pela internet, especialmente notícias e conteúdo de sites. Ele funciona como uma forma de receber atualizações automatizadas de um site sem precisar visitá-lo constantemente.

Não há diferença substancial. O rádio vem priorizando a lógica do ao vivo, a estética suja, do erro, da redundância, do discurso que vai sendo construído no improviso, no ar. No podcasting, predomina uma estética mais bem cuidada, até porque muitos podcasts são exaustivamente editados, numa perspectiva de montagem aparentada com a do audiovisual. Mas essa lógica do gravado já era comum no rádio hertziano, principalmente no rádio musical, de baixa estimulação. Algumas mudanças vão aos poucos se consolidando, como a supressão de referências temporais ou as repetições de telefones e endereços (algo que fazíamos para o ouvinte do rádio ter tempo de pegar uma caneta e anotar). (Rellstab, 2022, p. 3)

De forma que pode-se inferir que, ainda que a linguagem do podcast esteja em construção - uma vez que é um meio ainda jovem com apenas 21 anos de história - e que não seja apenas uma reprodução do jeito de fazer do rádio tradicional tampouco ela seria original o bastante para ser considerada uma linguagem nova (Rellstab, 2022).

Falcão et al. (2019) no artigo *O podcast como gênero jornalístico* trata o podcast como mídia sonora que é distribuída e consumida através da internet e que também se caracteriza pelo baixo custo de produção, periodicidade e divisão de conteúdo por episódios temáticos. Para melhor compreensão, utilizaremos neste trabalho a definição supracitada, pela simplicidade de interpretação e pela maior exatidão em definir o objeto da presente pesquisa.

Nos afastando um pouco de questão conceitual e dessa discussão sobre a linguagem do podcast, voltamos nosso olhar agora para alguns estudos mais recentes que trazem essa mídia não apenas como um desdobramento ou um oponente do rádio, mas que o estudam em suas especificidades e dos quais podemos inferir aspectos interessantes dessa mídia sonora.

Bonini (2015) aborda em seu artigo *The 'second age' of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium*, o que ele chama de “segunda era do podcast”, que se iniciou em 2012, ano a partir do qual houve mudanças significativas nas dinâmicas de financiamento dos podcasts. Podcasts do rádio público dos Estados Unidos começaram a se tornar independentes das

emissoras de origem por meio de plataformas de financiamento coletivo, nas quais os ouvintes passaram a contribuir para a manutenção dos programas.

Nesse mesmo sentido, podcasters (denominação dos criadores de podcast) independentes também vem recorrendo cada vez mais ao *crowdfunding*. Em 20 de janeiro de 2024 havia na plataforma de financiamento coletivo Apoia-se 2.472 campanhas sinalizadas com a tag podcast⁸. Na mesma data, na plataforma Catarse haviam 271 projetos marcados com a tag⁹.

Na linha do tempo dos podcasts e nessa perspectiva da segunda era um ponto de destaque é sem dúvida o podcast *Serial*, sobre ele Bonini (2015) afirma

Um número crescente de produtores se destacou deste núcleo inicial de produtores de rádio narrativo que trabalhavam em emissoras públicas americanas: o caso mais popular é *Serial*, uma série de 12 episódios apresentada por Sarah Koenig, uma ex-produtora de *This American Life*. Apesar de ser distribuído exclusivamente como podcast em 2014, *Serial* já tinha sido baixado 72 milhões de vezes em janeiro de 2015 (SEBASTIAN, 2015). *Serial* foi lançado por Ira Glass num episódio de *This American Life* e, a partir daquele momento, ganhou popularidade. (Bonini, 2015, p. 24-25)

Serial é o primeiro podcast de true crime a ter uma grande repercussão e romper a bolha onde foi concebido. Pode-se dizer que ele foi o pontapé inicial não só para a popularização do podcast de true crime, mas também para o aumento da popularidade do próprio podcast em si.

2.2. True Crime

Após a conceituação do formato podcast e da forma como ele é consumido no Brasil, volta-se para a questão temática do true crime, que é abordado por Punnett da seguinte forma

⁸ Disponível em: <https://apoia.se/explore/Podcasts>

⁹ Disponível em:

https://www.catarse.me/explore?ref=ctrse_header&mode=sub&category_id=36&filter=all

By definition, “true crime” is an occasionally controversial multi-platform genre that is most often associated with murder narratives and shares some common ancestral heritage with journalism, but always has been driven by different impulses. True crime stories are narratives that are best understood as “the story of real events, shaped by the teller and imbued with his or her values and beliefs about such events. Narratives can be textual, visual, aural or a mixture of the three” (Murley, 2009, p. 6). (Punnett, 2018, p. 03).

Partindo dessa definição, o true crime teria algumas características principais; caráter multiplataforma, podendo ser veiculado nas mais diversas mídias; histórias de eventos reais, ou seja, a narrativa de crimes - em sua maioria assassinatos, mas contemplando também outros tipos de delitos - que aconteceram de verdade; ter um certo caráter jornalístico por ter raízes em técnicas jornalísticas mas que apresenta recorte, enquadramento e características fortemente ligadas a quem conta essa história - essa característica será apresentada de forma mais clara no capítulo de análise, quando serão abordados diversos podcasts diferentes com produções diferentes, que contam o mesmo caso de maneiras distintas.

Brum (2023) lembra que o fenômeno da produção em massa desse gênero abre duas linhas de interpretação bastante distintas e antagônicas;

Há uma linha crítica do true crime que acusa de dirigir os documentários omitindo falas, sendo tendenciosos, unilaterais ou de explorar demais o potencial comovente das situações para atrair a audiência. A utilização de técnicas típicas do cinema ficcional cria um apelo voyeurístico de filmes com conteúdo forte e espetacular que atraem pela cultura “voyeurística” de entrar em outras vidas. Do outro lado, muitos dos autores e do público veem uma função pedagógica do true crime de conscientizar o ouvinte ou espectador de problemas estruturais da sociedade, apontar falhas do sistema de justiça criminal. O engajamento de muitos projetos true crime chegaram até mesmo a influenciar no andamento de julgamentos, aumentando a pressão popular. (Brum, 2023, p. 222).

Ou seja, ao mesmo tempo que produções classificadas como true crime teriam tendência ao sensacionalismo também poderiam ser interpretadas como uma ferramenta de mudança social a partir da exposição de problemas do sistema de justiça na investigação de crimes. Ainda no que tange esse caráter ambíguo do gênero, Jaúregui e Viana (2022) lembram que grandes autores e jornalistas da “imprensa convencional” encaram o true crime com desconfiança

justamente em razão do “estigma do sensacionalismo”. Que, como dito anteriormente, seria uma das principais críticas do gênero.

É difícil apontar com exatidão uma origem para produções do gênero, contudo, Jaen Murley (2009) apresenta, no livro *The rise of true crime*, uma espécie de cronologia das publicações de true crime nos mais diversos meios de comunicação estadunidenses. A autora inicia seu trabalho pontuando as revistas de true crime, que tiveram seus anos de ouro entre as décadas de 1930 e 1960 e traziam além das histórias de crimes reais, solucionados ou não, diversas fotos da cena do crime, de evidências e até mesmo de cadáveres. Esse tipo de publicação se localizava numa linha tênue entre a informação e o entretenimento, e até mesmo o sensacionalismo.

Ainda segundo Murley (2009), a segunda grande vertente de histórias de crimes reais seriam os livros de true crime, cujas principais obras ela cita em seu trabalho. Ela afirma que os livros de true crime enquanto gênero literário têm raízes nas revistas, mas que guardam características próprias e diferenças fundamentais de duas predecessoras. Em primeiro lugar, os livros tendiam a ser mais imersivos, em razão principalmente, do maior tempo disponível para a pesquisa e escrita dos casos. Além disso, neles havia um maior destaque da psicopatia e da história pessoal dos criminosos, se apoiando em uma espécie de fórmula que deu certo e passou a ser replicada.

Murley cita “A Sangue Frio”, *magnus opus* de Truman Capote, como sendo uma espécie de marco inicial das obras de true crime. É interessante ressaltar aqui, novamente, que o próprio autor se recusava a classificar seu livro como sendo true crime. A Sangue Frio seria o primeiro “romance de não ficção”. Essa é uma discussão bastante ampla que não será aprofundada aqui. Dentre as obras citadas no livro de Murley podemos destacar aqui além da obra de Capote; Um estranho ao meu lado de Ann Rule e *Fatal Vision* de Joe McGinniss, como fortes exemplos de uma das principais e mais singulares características do true crime como gênero literário: a relação entre escritor e assassino. Ann Rule trabalhou muito tempo com Ted Bundy antes de descobrir

seus crimes, já McGinnis e Truman ficaram bastante próximos dos assassinos personagens de seus livros. Este último, segundo Conceição (2017);

Desenvolveu uma relação de amizade com seus dois “personagens” principais: Alvin Dewey e, especialmente, Perry Smith - coincidentemente (ou não), as duas fontes de informação mais importantes sobre o crime: o responsável pela investigação e o homem que cometeu os assassinatos. (Conceição, 2017, p. 61)

Isso é um ponto de destaque do gênero literário true crime que, como veremos mais à frente, guarda bastante semelhanças com alguns criadores que produzem podcasts de storytelling sobre um determinado caso. Isso porque, segundo Jaúregui e Viana (2022), as produções de jornalismo narrativo no campo do true crime partem da motivação pessoal do jornalista em contar determinada narrativa e esse “interesse particular” seria um dos impulsionadores da apuração extensa do caso a ser relatado.

Ainda sobre esse “narrador detetive” Jaúregui e Viana, ao analisarem a atuação do jornalista Chico Felitti no podcast “A mulher da casa abandonada”, evidenciam a tensão entre os primeiros episódios nos quais ele afirma que o programa seria um “podcast investigativo” e o quinto no qual ele adverte que o podcast era uma reportagem e não uma “investigação policial”. Os autores afirmam que “essa tensão se intensifica pela presença de recursos estilísticos típicos do true crime que o aproximam [o podcast] dos romances policiais.” (Jaúregui e Viana, 2022, p. 12).

Retomando a obra Murley (2019), é possível inferir que a autora caracteriza a internet como um local no qual as narrativas de true crime viriam a se mostrar de novas e variadas formas. Ela cita ainda uma diferença fundamental entre essa nova mídia e as demais já citadas;

Unlike the other media forms—magazines, books, films, and television programs—Internet true crime offers opportunities for audience-producer interactivity that changes the relationship between the consumer and the content, opening possibilities that have expanded the cultural work of true crime and the genre itself, including greater access to previously unavailable information, the creation of communities of true-crime fans and critics, documentation of open

cases that are sometimes solved or resolved because of direct participation by viewers, and the development of a critical sensibility around true crime that eschews tabloidism and favors productive analytical thought about murder and crime. Alternately, the Internet has also opened up more public space for tabloidism, exploitation, and sensationalism, most prominently in the “serial killer chic” category with its arch murder-is-entertaining sensibility and fun-house horror aesthetic. (Murley, 2009, p. 133)

Murley se aprofunda especialmente no blog como ‘plataforma de criação e distribuição de conteúdos de true crime na internet, uma vez que essa era a forma mais popular a época, citando o podcast apenas como um exemplo de nova mídia disponível, uma vez que ele ainda estava muito longe do lugar em ocupa hoje “True-crime blogging began in earnest in the early twenty-first century, with the development of ‘Web 2.0’, the second generation of Internet activity and presence that includes blogs, wikis, social networking sites, podcasts, and RSS feeds.” (Murley, 2009, p. 134). Uma característica marcante desse momento do true crime é o conteúdo sob demanda.

2.3. O Podcast de True Crime no Brasil

Pensando de forma mais específica sobre o podcast de true crime no Brasil, é inegável que ele teve e tem um papel importante na consolidação da terceira fase do podcast no país. Segundo Silva 2021, essa nova fase se firma a partir de dois acontecimentos marcantes no cenário brasileiro de podcasts: “o sucesso do Caso Evandro e a entrada da Globo no mercado nacional de podcasts” (Silva, 2021, p. 12), o Caso Evandro, quarta temporada do Projeto Humanos, é um podcast de 2018-2020 de gênero true crime que segue o legado do sucesso do estadunidense Serial. Ele é dedicado a destrinchar o caso do desaparecimento e morte do menino Evandro Ramos, ocorrido em Guaratuba, Paraná, no ano de 1992. O caso ganhou notoriedade nacional devido à investigação policial, que apontou um ritual macabro como motivação, esse é um dos casos mais chocantes da década de 90.

A partir desse programa, o podcast narrativo foi introduzido no país (Souza, 2022) e não apenas isso, ele também foi um dos primeiros programas sonoros a ser comercializado pela Globo, na plataforma Globoplay. Seguindo o

raciocínio de Silva (2021), o gênero true crime acaba por ser responsável pela popularização do podcast, em especial o narrativo e com caráter mais profissional no país, uma vez que os programas lançados no país desde 2006 tinham outro perfil.

A pandemia, também representou um momento decisivo para o podcast de true crime no Brasil, um exemplo de produção dessa época é o Praia dos Ossos, da Rádio Novelo, que conta o caso do assassinato da atriz Ângela Diniz. Stefanie Zorub, apresentadora do Café com Crime, quando perguntada, em 2024 em entrevista à Forbes Brasil, a respeito do crescimento do gênero que ocorreu desde então afirma

Quando voltei com o “Café com Crime” em 2020, existiam uns 15 podcasts do gênero no mercado brasileiro e o tema já tinha virado uma tendência. Quando saiu “A Mulher da Casa Abandonada”, do Chico Felitti, meu gráfico de audiência do Spotify subiu muito, porque foi uma série que viralizou e as pessoas queriam mais histórias de casos brasileiros¹⁰

Considerando que hoje existem pelo menos 50 podcasts com a tag true crime na plataforma Spotify¹¹, o crescimento de gênero foi realmente significativo após o sucesso das duas produções supracitadas. Desse modo, traçando a linha do tempo, temos “A Mulher da Casa Abandonada”, lançado em 2022 pela Folha de São Paulo e apresentado por Chico Felitti, como segundo marco estrondoso do gênero no país. Se o Caso Evandro apresentou provas suficientes para anular condenações criminais da época inocentando acusados, A Mulher da Casa abandonada também causou alvoroço.

O programa gira em torno de Margarida Bonetti, acusada de manter uma mulher em condições análogas a escravidão nos Estados Unidos e que voltou ao Brasil para fugir da justiça, após sua estreia fez aumentar o número de denúncias de trabalho escravo¹², além de levar dezenas de pessoas até as portas da mansão abandonada em Higienópolis, o que inclusive gerou imensas discussões sobre ética jornalística e limites do podcast.

¹⁰ Disponível em: <https://encr.pw/forbes-com-br>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

¹¹ Disponível em: <https://podcastcharts.byspotify.com/>. Acesso em: 25 de junho de 2025

¹² Disponível em: <https://acesse.one/4Mltk>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

A partir daí diversas outras produções, em formato storytelling ou unitário, passaram a ganhar mais relevância e alcançar maiores públicos. Como *Modus Operandi*, o próprio *Pico dos Marins*, *Nenê da Brasilândia*, as temporadas seguintes do *Projeto Humanos* (*Altamira* e *O Caso Leandro Bossi*), *Quinta Misteriosa*, dentre outros. Atualmente,

Apesar do sucesso na mídia, na esfera acadêmica, ainda existem poucos trabalhos que abordam de forma específica o podcast de true crime, sendo a maior produção nacional do gênero feita por Jauregui e Viana, que abordam principalmente as especificidades dessas produções no Brasil e os principais recursos narrativos utilizados na construção deles. Já no exterior, Kelly S. Boling (EUA), Sarah Witmer & David O. Dowling (EUA) e Anne-Marie Punnett, Yardley, Kelly & Robinson-Edwards (Reino Unido/Austrália), são algumas das referências da área.

2. Metodologia

Para este trabalho foi realizado um levantamento dos podcasts brasileiros que tratam do caso Marco Aurélio seguindo alguns critérios iniciais, sendo o primeiro deles a disponibilidade do programa na plataforma Spotify. Isso se justifica por esta ser, de acordo com um estudo da plataforma CupomValido.com em parceria com o IBOPE divulgado em 2022, a mais utilizada pelos brasileiros para a escuta de podcasts, representando 25% da audiência.

Os demais critérios utilizados foram: a) ter como enredo principal o caso Marco Aurélio; b) ser uma produção nacional; c) estar catalogado sob a tag “*True Crime*”; d) ter sido lançado entre os anos de 2022 e 2023, período no qual o consumo de podcasts cresceu 23% de acordo com o estudo Inside Audio 2023¹³; e) apresentar, ou no próprio áudio, ou na descrição do player, ou ainda em sites/redes sociais próprias as fontes de informação utilizadas no episódio.

A partir disso foram listados os programas segundo o quadro abaixo. Do total de 9 podcasts lançados sobre o tema entre 2022 e 2023 apenas 5 possuem clareza quanto às fontes.

Quadro 01: Podcasts sobre o Caso Marco Aurélio (2022-2023)

Formato	Nome	Ano	Episódios	Duração total aproximada	Produção e/ou Apresentação	Disponibilidade das fontes
Storytelling	Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio	2022	10	9h	Marcelo Mesquita	No próprio ep
Storytelling	O escoteiro desaparecido	2022	4	96 min	Quarto 4 Studios	No próprio ep

¹³ Disponível em: <https://kantariobopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2023/>

Unitário	Crimes reais ep - O mistério do escoteiro desaparecido: Marco Aurélio	2023	1	45min	Erika Miranda	Não estão claras
Unitário	Espaço Indecifrável ep - 53	2022	1	18min	Uncoded	No próprio ep
Unitário	Fábrica de crimes ep 105	2023	1	51min	Mari e Rob	Na descrição do spotify
Unitário	È você Satanás? ep 196	2023	1	1h23min	Lívia e Verônica	Não estão claras
Unitário	Arquivo mistério ep 27/01/2022	2022	1	19min	Fábio Carvalho	Não estão claras (há dramatizaçã o dos acontecimen tos)
Unitário	Alibi Criminal	2022	1	21min	Bárbara e Sofia	No próprio ep
Unitário	Crimes misteriosos ep - 002	2023	1	12min	Heitor	Não estão claras

Fonte: Elaboração própria

Levando em conta a duração total e número de episódios das produções listadas, que, por serem bastante significativos, impossibilitaram que fosse realizada uma análise de sua totalidade, foi adotado um novo critério para afunilar ainda mais o objeto de pesquisa.

Considerando, a partir da escuta, a quantidade e complexidade das fontes de informação utilizadas nos episódios optou-se por priorizar aqueles que mobilizaram mais fontes e que apresentavam maior complexidade narrativa diretamente ligada a elas. Desse modo, os podcasts em formato narrativos, ou *storytelling*, terminaram por se sobressair sobre aqueles de formato unitário. Por apresentarem maior quantidade de fontes e também pela forma como

estas são apresentadas durante os episódios, que tenderiam a ser mais específicos e aprofundados nesse formato de podcast. Finalmente, por essas razões, optou-se por analisar apenas o podcast “O Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio”.

No que tange à metodologia deste trabalho, a escolha foi pela análise audioestrutural do podcast - AAP (Silva, 2022). Isso porque a metodologia de Silva é específica para as mídias sonoras e nos ajuda a ter uma visão mais estruturada do podcast. Ela foi proposta justamente no contexto de análise de fontes de podcast, no caso o objeto pesquisado era o podcast Mamilos. A AAP se apresenta como “um caminho metodológico que possui uma perspectiva multidimensional por investigar diversos aspectos a partir de um elemento central” (Silva, 2022, p. 18). Ou seja, essa é uma forma de análise pensada para mídias sonoras como o podcast, e justamente por isso é adaptada para as especificidades do gênero.

A proposta “surtiu mediante inquietação e necessidade da pesquisadora em reunir enfoques quantitativos e qualitativos que norteassem a compreensão do podcast, quanto à estrutura do programa e dimensão social” (Silva, 2022, p. 18). Isso porque, como mencionado pela autora, em seu estudo surgiu a questão de como se analisar um podcast e qual deveria ser o elemento norteador. Assim foi desenvolvida essa ferramenta metodológica que, como explica Silva (2022, p. 65) “não apresenta-se como uma proposta fechada ou exata, mas uma metodologia que pode ser aperfeiçoada”.

A AAP se organiza em três categorias: Estrutura do podcast, Fonte / Episódio e Conteúdo. Em primeiro momento é traçada a estrutura do episódio, o que é o pontapé inicial para entender o programa analisado. A segunda categoria, é onde de fato o foco se volta para as fontes. As unidades de análise buscam compreender o tema abordado, como é abordado e as fontes. Por fim, a última etapa é dedicada ao conteúdo tratado em cada episódio analisado (Silva, 2022).

Quadro 2 - Estrutura Análise Audio Estrutural do Podcast

Estrutura do podcast	
Objetivo: montar o perfil do programa	
Categoria	Unidade
Ano	período correspondente à criação do projeto
Estrutura	relato, debate, narrativa da realidade, entrevista, instrutivo, narrativas ficcionais, noticioso e remediado
Espaço de circulação	exclusivo; multiplataforma
Tipo	por temporada; temporada única; sem definição
Periodicidade	diário; semanal; quinzenal; mensal; sem definição
Apresentação	identificar os apresentadores do programa
Participação	espontânea simples; espontânea ampliada; espontânea imediata
Expansão	blog/site; rede social; YouTube - completo ou adaptado
Duração	curta; média; longa
Design do Programa	capas temáticas ou padrão; vinheta/música original ou não
Associação à	empresa; universidade; ONG; independente
Fonte do episódio	
Objetivo: organização e acionamento das fontes no episódio	
Categoria	Unidade
Tema/Título	relacionado ao que será investigado no objeto
Identificação do Episódio	descrição personalizada; padrão; sem identificação
Fonte	identificação dos convidados
Classificação da Fonte	oficiais, empresariais, institucionais, testemunhais, populares, especialistas e notáveis
Do que se trata esse conteúdo	
Objetivo: identificação dos pontos chaves do conteúdo	

Análise do material	análise descritiva e analítica
Contextualização do material	dimensões social; cultural; política; econômica; histórica e suas inter-relações

Fonte: Silva (2022)

No que diz respeito à primeira etapa, serão identificadas informações básicas do podcast, como ano de lançamento, número de episódios e características de distribuição. A fim de traçar o perfil do programa e contextualizá-lo. Já na segunda etapa, serão identificadas as fontes utilizadas na produção do programa, e a partir daí elas serão classificadas. A princípio se objetivava usar a proposta de Kischinhevsky e Chagas (2017) que foi escolhida também por Silva (2022), contudo após um primeiro momento de análise, percebeu-se que as fontes utilizadas no podcast não se restringiam às categorias dessa proposição. Desse modo optou-se por categorizá-las segundo a matriz de classificação das fontes de notícias de Schmitz (2011). Por fim, uma análise qualitativa das informações e fontes elencadas pretende elucidar se é de que modo as fontes de informação constituem o objeto de pesquisa e sua narrativa.

3.1 O caso Marco Aurélio

Em 8 de junho de 1985, durante o feriado de Corpus Christi, um grupo de escoteiros partiu em expedição rumo ao Pico dos Marins, na Serra da Mantiqueira, município de Piquete, interior de São Paulo. A trilha, de paisagens enigmáticas, guarda até hoje o mistério de um desaparecimento que atravessou quatro décadas: o sumiço de Marco Aurélio Bezerra Bosaja Simon, um adolescente de 15 anos.

A expedição partiu do sítio de Afonso Egídio Xavier, ponto de apoio habitual para os montanhistas da região. No grupo, além de Marco Aurélio, estavam outros três escoteiros e o chefe da tropa, Juan Bernabeu. A subida começou nas primeiras horas do dia 8 e se desenrolava dentro da normalidade até que, já próximos à crista da serra, um dos escoteiros, Osvaldo Lobeiro, machucou o joelho, comprometendo a continuação da caminhada. O grupo então precisou reorganizar seus planos: enquanto Juan e dois dos meninos decidiriam como

socorrer Osvaldo, Marco Aurélio se voluntariou para descer sozinho à base e pedir ajuda. Levaria um apito, uma lanterna e um pedaço de giz com o qual marcaria o caminho, identificando-o com setas e o número do grupo: 240.

Figura 1 - O escoteiro Marco Aurélio com 15 anos de idade



Fonte: Acervo familiar

A proposta era simples: que ele descesse por uma trilha já conhecida e sinalizada, encontrasse alguém no sítio e organizasse o resgate. No entanto, Marco Aurélio nunca chegou ao destino. Nem naquela tarde, nem no dia seguinte, nem jamais. Ainda que tenha deixado alguns poucos sinais de seu trajeto, marcas de giz em pedras e bifurcações, os rastros cessaram abruptamente em um ponto onde a trilha se divide em duas. A partir dali, nada mais foi encontrado.

Nos dias que seguiram ao desaparecimento, instaurou-se uma das maiores operações de busca já registradas na região. Foram mobilizados mais de 300 homens, entre bombeiros, policiais, militares do Exército, escoteiros experientes, guias locais e voluntários. Helicópteros sobrevoaram o maciço

montanhoso, cães farejadores foram acionados, e o terreno foi vasculhado em cada reentrância visível. Mesmo assim, nenhum vestígio confiável, uma peça de roupa ou um objeto pessoal foi identificado. O sumiço de Marco Aurélio tornava-se um mistério, desafiando a lógica e os recursos da época.

O inquérito aberto pela polícia concluiu, sem provas ou evidências concretas, que Marco Aurélio havia possivelmente se desorientado, perdido-se na mata e não resistido. Em 1990, cinco anos após o desaparecimento, o caso foi oficialmente arquivado. Contudo, o silêncio que recaiu sobre os autos não significou o fim da busca. Ao longo dos anos, novas hipóteses surgiram, denúncias foram feitas e, em 2005, o jornalista Rodrigo Nunes reabriu o debate ao questionar lacunas e contradições nos depoimentos oficiais. Segundo suas apurações, os relatos dos escoteiros e do chefe Juan apresentavam inconsistências relevantes, horários imprecisos, descrições divergentes do trajeto e até insinuações sobre comportamentos suspeitos dentro do grupo.

Mais recentemente, estudos realizados por montanhistas e especialistas em geografia da região, como Daniel Iozzi Sperandelli, trouxeram uma hipótese que ganhou força entre os que investigam o caso: a de que Marco Aurélio teria se desviado inadvertidamente para uma das vertentes do chamado Cânion dos Marins, uma falha geográfica íngreme e traiçoeira, composta por fendas profundas e mata fechada. Esse terreno, segundo o engenheiro, possui um padrão de relevo que “empurra” o caminhante desavisado em direção a descidas cada vez mais hostis, muitas das quais praticamente inacessíveis, mesmo por helicópteros ou drones. Uma queda, uma torção ou simplesmente o esgotamento físico ali dentro, sem linha de visão ou acesso externo, poderia facilmente ocultar um corpo por décadas.

Figura 2 - A família Simon. Marco Aurélio, ao centro, com os pais e os irmãos



Foto: Acervo familiar

Nenhuma dessas teses foi formalmente comprovada, mas o fato de um adolescente experiente, treinado em sobrevivência básica, ter desaparecido em questão de horas sem deixar sinais objetivos, ainda desafia especialistas e alimenta suspeitas. Em maio de 2025, após pressão contínua da família e apoio de especialistas, a Polícia Civil de São Paulo anunciou a retomada das buscas, agora com auxílio de tecnologias avançadas. Contudo, por enquanto nada novo foi divulgado.

4. Uso das fontes no podcast

Passando agora para a fase de análise observamos O Pico dos Marins aplicando a AAP como ferramenta metodológica. No primeiro momento traçando a estrutura do programa em análise para, em seguida, após uma contextualização de cada episódio nos voltaremos para as fontes utilizadas neles. Ao final poderemos observar como a escolha das fontes de informação (dentre outros fatores que podem ser aferidos no processo) influenciam na construção da narrativa do mesmo.

O podcast o Pico dos Marins é um original Globoplay, produzido pela Trovão Mídia, uma produtora “que acredita no poder do áudio para contar histórias que transformam, reverberam e ficam na cabeça de quem ouve”¹⁴. Fundada em 2020, por Ana Bonomi e José Orenstein, ela já esteve por trás da produção de mais de 40 programas, entre eles se destacam, além de O pico dos Marins, Alexandre (2023), Os Outros – O Podcast (2023) e Má influência (2024).

Figura 3 - Vista da página inicial do podcast no Spotify



¹⁴ Disponível em: <https://www.trovaomidia.com/>. Acesso em: 30 de julho de 2025.

O Pico dos Marins estreou no ano de 2022 e tem em sua totalidade 10 episódios, estes variam em duração entre os 40 (episódio de menor duração) e os 95 (episódio de maior duração) minutos, com média de 54 minutos. Dessa forma ele acaba por se encaixar na categoria de programas de duração mediana, acima de 15 minutos e abaixo de 70. Ele está estruturado em formato de narrativa da realidade, na qual o apresentador narra os desdobramentos do sumiço de Marco Aurélio. Essa narração é feita por Marcelo Mesquita, que também assina o roteiro, ao lado de José Orenstein e Silvia Gomes.

No que diz respeito à circulação, o podcast é multiplataforma, estando disponível em vários agregadores de podcast, como o Spotify, Audible e Globopodcasts. Ele é uma produção de temporada única, de periodicidade semanal, na plataforma Spotify. Um episódio novo era disponibilizado toda sexta-feira, entre novembro e dezembro de 2022. Depois de um hiato os últimos 4 episódios foram lançados sem periodicidade padrão no final de janeiro e início de fevereiro de 2023.

Quadro 3 - Identificação do podcast O Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio

Identificação do podcast	
Categoria	Unidade
Ano	2022
Estrutura	narrativa da realidade
Espaço de circulação	multiplataforma
Tipo	temporada única
Periodicidade	sem definição
Apresentação	Marcelo Mesquita
Participação	espontânea simples
Expansão do Podcast	Youtube, X (ex-Twitter) e Instagram
Duração	média
Design do programa	Capa temática, vinheta original, apito

	característico
Associação à	Globoplay

Fonte: Elaboração própria a partir de Silva (2022)

No que diz respeito à participação do público, ela pode ser classificada como espontânea simples, ou seja, sem interferência direta no programa. O podcast se expande para o Youtube, no qual todos os episódios também estão disponíveis, e também para as redes sociais, onde podemos encontrar materiais complementares, fotos, documentos e outros registros da época.

No que diz respeito ao design e visual do podcast, ele conta com uma capa padrão para todos os episódios, uma vinheta de abertura e um efeito sonoro característico, o som de um apito de escoteiro, que compõem a identidade sonora da produção e também contribui para a imersividade dos episódios.

Figura 4 - Capa do podcast Pico dos Marins



Já na segunda etapa da AAP, foram analisadas as fontes utilizadas em cada episódio do podcast. Em cada episódio foi realizada a escuta atenta, e foram identificadas diversas fontes de informação. Como não existe indicativo, nem na descrição do programa, nem na descrição individual de cada episódio ou em

outro local, de fontes utilizadas além das presentes no próprio áudio, foram consideradas apenas estas. O quadro a seguir apresenta um resumo de como as fontes são acionadas, relacionadas e utilizadas na construção narrativa do podcast *O Pico dos Marins*, considerando os dez episódios da produção.

Quadro 4 - Síntese do acionamento e papel das fontes em *O Pico dos Marins*

Episódio	Fontes acionadas	Relação entre fontes	O que é típico do true crime
1. Uma cova sem resposta	Testemunhais e de referência.	Os relatos das testemunhas são sustentados com provas documentais.	Alternância entre emoção e prova documental.
2. O segredo da montanha	Testemunhais e de referência.	Mídia estabelece cenário, testemunhas revelaram detalhes ocultos.	Combinação de contexto histórico e relato pessoal.
3. Procura-se um suspeito	Testemunhais e de referência.	Confronto entre documento e memória individual.	Apresentação de versões diferentes.
4. A portas fechadas	Testemunhais e de referência.	Fontes se contrapõem diretamente em versões diferentes.	Confronto de versões diferentes.
5. Marco Aurélio vivo?	Testemunhais e de referência.	Arquivo pessoal dialoga com investigações oficiais.	Desafio à narrativa institucional.
6. A caixa	Testemunhais e de referência.	A família é narradora e guardiã de registros do caso.	Ênfase na perspectiva das vítimas e familiares.
7. O barco da vida	Testemunhais, notáveis e de referência.	Informações inéditas surgem de redes pessoais.	Novas pistas.

8. O último apito	Testemunhais, notável e de referência.	Contexto fornecido por familiares validado por especialista no tema.	Teorias alternativas.
9. Duas covas sem resposta	Testemunhais e de referência.	Fontes locais reinterpretam registros antigos.	Busca por justiça.
10. Episódio final	Testemunhais, especialistas e de referência.	Testemunhos sustentados por análise técnica.	Análise técnica.

Fonte: Elaboração própria (2025), com base no podcast *O Pico dos Marins* (Globoplay, 2022–2023)

O episódio de abertura do podcast “Uma cova sem resposta” começa, cronologicamente, em 2021. Marcelo Mesquita faz um relato do que acompanhou durante as escavações realizadas naquele ano na base do Pico dos Marins, em Piquete, São Paulo, por meio de áudios gravados no local e narração em off. O apresentador usa essa ambientação, sonoro-narrativa, para introduzir a figura de Seu Ivo Simon, pai do escoteiro desaparecido, uma das peças centrais (e fonte) da narrativa do Pico dos Marins.

Esse é um episódio que contextualiza a produção do podcast, apresenta Marco Aurélio, um pouco sobre sua personalidade, sua família, seus amigos no escotismo, o próprio movimento escoteiro e a excursão ao pico dos marins que terminou com seu sumiço. Ao todo foram utilizadas nele oito fontes de informação, sendo 5 testemunhais (Ivo Simon, Ricardo Salvioni, Marinho, Marco Antônio e Chefe Paulinho) e 3 de referência (Relatório do grupo de Escotismo Olivetano, Depoimentos nos autos do processo e Novo Relatório do grupo de Escotismo).

Nota-se uma certa variedade de fontes, sendo em sua maioria fontes primárias, testemunhas que estavam presentes durante os acontecimentos daquele 5 de junho de 1985. Para construir a figura de Marco Aurélio ele recorre a seus

familiares e a seu amigo Ricardo Silvione. Já para reconstituir os fatos que teriam acontecido durante a subida do pico, o podcast se apoia nos depoimentos que constam nos autos do processo judicial do caso e também em relatórios que foram produzidos na época pela União dos Escoteiros do Brasil - UEB, juntamente com os relatos das fontes testemunhais.

Essa informação está em um dos relatórios feitos pela União dos Escoteiros do Brasil, a UEB, quase dois meses depois do desaparecimento de Marco Aurélio. O relatório se baseia nos depoimentos do chefe Juan, Ramatis, Ricardo e Osvaldo. Aqui vale um parêntese, a gente vai usar esses relatórios como uma das referências para reconstruir a história da expedição ao Pico dos Marins, que levou ao desaparecimento de Marco Aurélio.¹⁵

Já no segundo episódio, “O segredo da montanha”, Marcelo nos apresenta em detalhes o Pico dos Marins e também como se deu a grande operação de busca do escoteiro desaparecido, que mobilizou mais de 300 pessoas. Aqui estão presentes 21 fontes, sendo 13 de testemunhais (Ivo Simon, Lilão, Paulo Antônio, Dora, Patrícia Simon, Tânia, Marco Antônio, Adriana Simon, Manuel Rocha, Chefe Gugu (Sebastião Augusto) e Marcelo Cavadas) e 8 de referência (Jornal Nacional, Jornal Estadão, Jornal da Tarde, Jornal Nacional, Folha de São Paulo, Arquivos Rádio Mantiqueira, Cartaz de procura-se de Marco Aurélio e Inquérito policial do caso). Novamente elas apresentam certa diversidade, os jornais, reportagens de TV e arquivos sonoros mobilizados reconstituem a cobertura da época, e dão um panorama geral do que acontecia e de como isso era retratado na mídia. Como no seguinte trecho

Folha de São Paulo: Na terça-feira, já com o apoio do Corpo de Bombeiros do Vale e a vinda do coe, os trabalhos foram intensificados com diversas patrulhas espalhadas pela área. Na quarta-feira entrou o quinto Batalhão de Infantaria do exército, dois helicópteros e um avião, e a área foi vasculhada amplamente¹⁶

As testemunhas trazem também informações que corroboram e aprofundam o que povoava os noticiários de 1985. Aparecem como fontes, além dos familiares de Marco Aurélio, outras pessoas diretamente ligadas às operações de busca. Neste episódio a narrativa ainda se desenvolve em torno dos fatos

¹⁵ Transcrição do podcast, episódio 1, 20min06s.

¹⁶ Transcrição do podcast, episódio 2, 34min58s.

acontecidos há 40 anos no Pico dos Marins, como foram os primeiros dias após o desaparecimento e principalmente o desenrolar da Operação Marins, em seus mais de 30 dias de busca pelo escoteiro até ser encerrada sem sucesso.

No episódio número três, intitulado "Procura-se um suspeito", Marcelo conta como se deu o início das investigações criminais do caso, os primeiros depoimentos colhidos pela polícia, bem como as suspeitas de tortura que surgiram após esses primeiros momentos da investigação. Este episódio segue a primeira linha de investigação da polícia e se aprofunda na suspeita de que o Chefe Juan Bernabeu¹⁷ teria participação/culpa no desaparecimento. Essa suspeita da polícia se deu por causa das divergências entre os depoimentos do chefe, dos escoteiros e de Seu Afonso¹⁸ e também pelas atitudes de Juan, negando auxílio do guia da região e permitindo que Marco Aurélio descesse o pico sozinho.

Ao todo, o episódio mobiliza 16 fontes de informação, metade de referência (Jornal Folha de São paulo, Inquérito do caso, Depoimento de Osvaldo Lobeiro, Reportagem TV Globo, Jornal da Tarde, Jornal Estadão, Entrevista em fita k7 de Juan Bernabeu feita pela mãe de Marco Aurélio e Laudo de Reconstituição) e metade testemunhais (Paulo Antônio, Ivo Simon, Airton, Patricia Simon, Adriana Simon, Marco Antônio, Delegada Sandra e Ricardo Salvioni). As fontes testemunhais atuam na reconstrução daqueles acontecimentos, são familiares de Marco Aurélio, seu amigo Ricardo Silvione, policiais que atuaram no caso e um jornalista que esteve por muito tempo cobrindo os acontecimentos *in loco* e relata o que viu por lá, como no trecho; “Lembra da voz marcante do jornalista Paulo Antônio, jornalista da Rádio Mantiqueira, que cobriu as buscas desde o primeiro dia? Aqui ele conta como observou a movimentação em torno do Chefe Juan”¹⁹. Já as fontes de referência são principalmente o inquérito e os depoimentos presentes nele, bem como matérias jornalísticas da época que

¹⁷ Chefe do grupo escoteiro de Marco Aurélio.

¹⁸ Guia local que morava na base do Pico dos Marins em 1985.

¹⁹ Transcrição do podcast, episódio 3, 21min53s.

evidenciam como a mídia foi acompanhando os desdobramentos e mudanças nas investigações.

Por mais que o jornalista não seja uma fonte, uma vez que seu papel no processo comunicacional é, segundo Schmitz (2011), o de mediador. Paulo Antônio surge nesse episódio como uma fonte testemunhal pois está justamente dando seu relato de como foram aqueles primeiros dias de operações de buscas. A partir do que ele observou, pelo olhar atento de comunicador, e registrou na memória ou em suas matérias Marcelo pode enriquecer a narrativa e ir além de apenas ler matérias de jornais e construir com elas o panorama midiático da época, aqui ele também tem um relato em primeira pessoa do que foram aqueles dias.

No quarto episódio, “A portas fechadas”, Marcelo Mesquita traz as versões dos escoteiros e dos policiais sobre o que de fato teria acontecido durante aqueles primeiros depoimentos, aprofundando a discussão sobre as denúncias de tortura psicológica. As fontes utilizadas por ele aqui somam 21, sendo 9 delas testemunhais (Delegada Sandra Vergal, Ricardo Salvioni, Paulo Antônio, Manuel Rocha, Airton, Alan Zaborski, Marco Antônio, Adriana Simon e Patricia Simon) e 12 de referência (Depoimento de pai de Ricardo Salvioni, Segundo depoimento de Osvaldo Lobeiro, Depoimento da Tenente Sueli, Livro Quartel da Luz Mansão da Rota, Jornal Estadão, Nota anexa ao teste do polígrafo de Juan Bernabeu, Entrevista em fita k7 de Juan Bernabeu feita pela mãe de Marco Aurélio, Entrevista de 2004 feita por Rodrigo Nunes, Reportagem Fantástico, Reportagem Revista Veja, Documentário Escoteiros: a história oculta e Reportagem SPTV Globo).

No episódio seguinte, “Marco Aurélio vivo?”, o roteiro explora a segunda linha de investigação seguida pela polícia em 1985, a possibilidade do escoteiro estar vivo, tendo fugido ou sido sequestrado no Pico dos Marins e ido parar em outro lugar. Essa teoria se apoiava em algumas evidências, como a apresentada pela Delegada Sandra Vergal, que foi a segunda responsável pelo caso, no seguinte trecho:

E nessas investigações, o que eu acho que é o ponto mais importante, foi que eu descobri um motorista de ônibus que fazia a linha Campos do Jordão/Taubaté. E esse motorista teria dado carona no ônibus, carona porque o Marco Aurélio, o suposto Marco Aurélio, não teria dinheiro, né. Então ele deixou o Marco Aurélio entrar no ônibus de Pirapama a Taubaté.²⁰

Assim como nos episódios anteriores, fontes testemunhais e de referência são mobilizadas para buscar esclarecer e apresentar o máximo de versões possível para os acontecimentos, mesmo que algumas pessoas envolvidas nos acontecimentos optem por não participar do programa, o espaço foi aberto.

Neste quinto episódio 15 fontes foram acionadas, sendo 6 testemunhais (Marco Antônio, Delegada Sandra Vergal, Ivo Simon, Tânia, Patricia Simon e Adriana Simon) e 9 de referência (Depoimento motorista José Benedito, Diário Ivo Simon, Folha de São Paulo, Arquivo pessoal Seu Ivo, Telefonemas gravados pela família, Jornal Estado de São Paulo, Depoimento de Adejair França nos autos, Laudo das reconstituições do crime e Entrevista em fita k7 de Juan Bernabeu feita pela mãe de Marco Aurélio). Destacam-se aqui e em outros episódios a grande presença de fontes do acervo da família Simon, como o Diário e arquivo pessoal de Ivo Simon pai do garoto desaparecido, alguns telefonemas que foram gravados pela família e entrevistas de Juan Bernabeu gravadas pela mãe de Marco Aurélio, Dona Neuma.

O sexto episódio tem como título “A caixa”, fazendo alusão a caixa na qual a família Simon reúne todos os documentos, fotos, registros, diários, fitas k7 e demais itens relacionados ao desaparecimento e busca de seu filho desaparecido. Marcelo relata que essa é a origem de grande parte das informações do podcast e que essa caixa foi um facilitador do trabalho de pesquisa, com vemos na passagem abaixo

a tal da caixa, que o Seu Ivo me apresentou pela primeira vez em 2019. Um material precioso e importante, que tem ajudado a gente a contar essa história. Os diários do Seu Ivo, a fita com a Neuma interrogando o Juan, o cartaz original de procura-se Marco Aurélio,

²⁰ Transcrição do podcast, episódio 5, 09min21s.

tudo vem da caixa, mas tem ainda muita informação que vem de lá que eu ainda não dividi com vocês.²¹

Esse episódio difere um pouco dos demais justamente por ter o foco mais na trajetória da família, em suas buscas, em como a família de Marco Aurélio reuniu todo o quanto era possível a respeito do caso, checando cada ligação, cada dica que recebiam, mesmo as que não levavam a lugar nenhum. Eles anotaram tudo “em detalhes, em linguagem própria, um labirinto próprio.”²²

Aqui Marcelo utilizou 4 fontes testemunhais, todas familiares do escoteiro (Ivo Simon, Adriana Simon, Tânia e Marco Antônio), e 7 de referência, 3 delas vindas da caixa de arquivo da família (Carta de seu Ivo ao Delegado, Carta de seu Ivo a Delegada Sandra e documentos do arquivo), uma reportagem da TV Globo e dois sites (Wikipédia e Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos - SINALID). Observamos então as primeiras diferenças entre os episódios, aqui uma narrativa mais intimista, sobre a família Simon se atém majoritariamente as fontes essenciais, os próprios familiares e seus arquivos. Marcelo nos conta então sobre algumas outras possíveis linhas de investigação, ou pistas, levantadas pela família que acabaram não sendo muito consideradas pela polícia.

Nesse episódio podemos observar um tom mais intimista, ditado sem dúvidas pelo tema, já que ele olha diretamente para o interior da família do desaparecido e para o vazio que o desaparecimento deixou na vida daquelas pessoas. Aqui, como nos demais, as fontes testemunhais se manifestam através de áudios de entrevistas feitas para o podcast enquanto documentos e cartas do acervo da família são lidos, como a maioria das outras fontes de referência. Os dois sites citados aparecem apenas como fontes de dados sobre o caso.

O sétimo episódio, “O barco da vida”, reflete mais sobre como foi a reação da família após o arquivamento do caso, em 1990. Nele tem-se 11 fontes de

²¹ Transcrição do podcast, episódio 6, 02min24s.

²² Transcrição do podcast, episódio 6, 04min14s

informação, sendo elas 4 testemunhais (Ivo Simon, Dr Luiz [Sobrenome não identificado]²³, Marco Antônio e Juan Bernabeu Bernabeu (por email)), 5 de referência (Fantástico 1989, Livro Operação Marins - O Sumiço do Escoteiro Marco Aurélio, Operação Marins 2 - Novas Descobertas, Transcrição entrevista Vicente e Live Conexão Ufo) e 2 notáveis (Claudio Iatauro e Rodrigo Nunes). Pela primeira vez uma nova categoria de fontes é acionada, as notáveis, aquelas que são relevantes “pelo seu talento ou fama, geralmente artistas, escritores, esportistas, profissionais liberais, personalidades políticas, que falam de si e de seu ofício” (Schmitz, 2011, p. 26).

Uma delas é Cláudio Iatauro, que aparece rapidamente e só vai ser melhor apresentado no oitavo episódio. Já a outra é Rodrigo Nunes, jornalista, que aparece aqui para falar sobre seu trabalho de pesquisa muito mais do que para testemunhar algo. Ele pesquisa o caso há anos, desde a época faculdade, quando fez seu TCC sobre o caso, esse trabalho posteriormente foi publicado em livro e expandido para mais duas obras, totalizando uma trilogia. A respeito de Rodrigo, Marcelo diz

Desde 2004 ele, que hoje tem 41 anos, pesquisa a história do desaparecimento do Marco Aurélio. E ele conseguiu ter acesso a pessoas e documentos relevantes, como um texto do Carlos Vieira, hoje falecido, mas que era uma referência nas buscas na montanha lá em 85, um mateiro conhecido na região como autoridade máxima no Pico dos Marins²⁴

Esse episódio também relata que Rodrigo Nunes, enquanto realizava pesquisas para seu livro sobre a operação Marins, é procurado por Marlene, uma das filhas de Seu Afonso e que ela conta a ele que, em 1985, ela teria visto o Chefe Juan voltar da floresta com uma machadinha, na manhã seguinte ao desaparecimento, quando este alegou ter ido procurar por Marco Aurélio. Ainda segundo o relato dela, seu pai Afonso teria escondido a ferramenta por medo de ser considerado cúmplice de um possível crime.

²³ Médico que atendeu Osvaldo Lobeiro a respeito da perna machucada durante a subida ao Pico dos Marins. Este era o clínico geral que atendia em Piquete na época do desaparecimento.

²⁴ Transcrição do podcast, episódio 7, 13min09seg.

Este foi um elemento que não foi relatado em nenhum depoimento e nem investigado na época, mas que poderia abrir novas perspectivas para o caso. Desde o fenômeno do podcast Serial, é comum que esse gênero de podcast acabe por jogar luz sobre fatos que passaram despercebidos durante as investigações, como aconteceu em O Caso Evandro. Contudo, não podemos afirmar que esse seja o caso no podcast analisado, já que até o momento todas as informações que apareceram não eram novas para a família, que fez um trabalho exaustivo de busca por Marco Aurélio.

No oitavo episódio Marcelo Mesquita evidencia seu compromisso com o relato fiel das diversas facetas desse caso, isso porque aqui sob o título “O último apito” uma das teorias mais incomuns sobre o desaparecimento é destrinchada. Teria Marco Aurélio sido abduzido?

Antes de seguir eu preciso falar a verdade aqui. A gente demorou para entrar no tema ufologia, não foi por acaso. Pra mim, essa parte da história é difícil de abordar, basicamente porque, em primeiro lugar, eu tô longe de ser um entusiasta da ufologia, apesar de entender que exista embasamento para algum tipo de vida fora do nosso planeta. E além disso, mesmo se houver, eu não acredito que o desaparecimento do Marco Aurélio tenha a ver com alguma coisa relacionada a fenômenos ufológicos. Mas, o fato é que esse é um tópico incontornável, é sim uma das muitas hipóteses discutidas por muita gente, inclusive na internet e na região do Pico dos Marins e como parte da família Simon considera e lida com esse tema a décadas a gente vai abrir um espaço e respeitar isso.²⁵

Novamente, no que diz respeito a relatar as horas seguintes ao desaparecimento, Marcelo recorre a fontes testemunhais e de referência, já para apoiar a teoria ufológica Cláudio Iatauro surge como fonte notável no assunto. Ele é pesquisador ufológico e apresenta o programa Conexão Ufo, que trata do tema na internet e promoveu uma live sobre o caso²⁶, com a participação de Juan Bernabeu, Ricardo Silvione, Ramatis Rohm, Osvaldo Lobeiro, Seu Ivo e Marco Antônio²⁷. Ela ocorreu na data em que se completavam 35 anos dos acontecimentos.

²⁵ Transcrição do podcast, episódio 8, 04:38.

²⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ktdzl2NcoNg>

²⁷ Em ordem de citação: O Chefe do grupo escoteiro de Marco Aurélio, os outros três escoteiros do grupo, o pai e o irmão de Marco Aurélio.

Esse episódio do podcast conta com 5 fontes testemunhais (Ivo Simon, Delegada Sandra Vergal, Marco Antônio, Lucas Peixoto e Ricardo Salvioni), 8 de referência (Depoimento Juan Bernabeu, Programa Conexão Ufo, Live conexao Ufo, Gravação de trilha de Lucas Peixoto, Reportagem Fantástico, Depoimento Ramatis Rohm, Relatório Grupo Escoteiro Olivetano 24/07/85, Acariações do inquérito) e uma notável (Claudio Iatauro), totalizando 14 fontes.

O penúltimo episódio, “Duas covas sem resposta”, se volta para a casinha de taipa na base do Pico dos Marins e seus habitantes, um ângulo do caso que a polícia nunca considerou. Aqui Marcelo apresenta, a partir de 7 fontes testemunhais (Dora, Márcia, Marlene, Manuel Rocha, Ricardo Salvioni, Juan Bernabeu Bernabeu (por email) e Delegada Sandra) e 6 de referência (Live conexao ufo, Relatório Grupo Escoteiro Olivetano, Acareação entre Juan Bernabeu e Maria 1986, Conselho Nacional de Justiça, Conversa gravada em fita k7 entre Neuma e Juan Bernabeu em 1985 e Documento de interdição de João Carlos de 1982)

Com destaque para amigos e filhos de Seu Afonso e Dona Maria, que relembram e apresentam ao público como era a vida na já citada casa no pé da montanha. As testemunhas que moram lá ou próximas ao local introduzem um novo personagem na história, João Carlos, outro filho de Seu Afonso. Ele possuía deficiência intelectual, mas até hoje não se sabe qual era seu diagnóstico. Aqui, a partir dos depoimentos da época, é possível levantar uma nova hipótese para o caso, ter acontecido um crime dentro do núcleo familiar de seu Afonso.

Já no décimo e último episódio, Mesquita parte do Boletim de Ocorrência registrado por Seu Ivo em 2021, a respeito de relatos sobre Helena, filha de Seu Afonso, que teria encontrado uma cova rasa na base do Pico em 1989. Fato novo que levou à reabertura do inquérito, arquivado desde 1990. Aqui o podcast encerra, contando sobre como foi a reabertura do caso, as novas escavações feitas e como terminaram as escavações que aparecem no primeiro episódio. Por fim, Marcelo apresenta as três hipóteses que ele acredita

serem possíveis para o caso; Marco Aurélio morto dentro do grupo escoteiro de forma acidental ou não, Marco Aurélio vivo em algum lugar e Marco Aurélio morto de forma acidental ou não dentro do núcleo familiar do guia Seu Afonso.

Neste episódio 9 fontes testemunhais (Delegado Fábio Cabete, Helena, Marlene, Dito, Dôra, Investigador Claudinei, Ricardo Salvioni, Kiko, Juan Bernabeu (por email), e Marco Antônio), 6 de referência (Boletim de Ocorrência registrado por Seu Ivo, Depoimento de Helena de 2021, Depoimento de Marlene, Áudio que circulou pelo whatsapp em Piquete, Reportagem TV Vanguarda e a Lei Escoteira) e 2 especialistas (Dr. Marcos Castelo e um escoteiro anônimo) são acionadas e é possível observar nelas algumas diferenças das presentes em outros episódios.

Aparece pela primeira e única vez uma fonte em off, ou seja, não identificada, é um escoteiro que relata sobre trotes que podem acontecer dentro das patrulhas do movimento escoteiro, um assunto delicado e polêmico. Aqui pode-se considerar a fonte como especialista, uma vez que ela é inserida para falar a respeito do movimento escoteiro, suas particularidades e valores. A fonte não dá testemunho, explica como funciona o mundo do escotismo, logo assume esse caráter de especialista, que se refere aquela que “tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos” (Schmitz, 2011, p. 26) dentro de sua especialidade.

Além disso, o neurologista Dr. Marcos Castelo aparece como especialista, explicando a respeito de como funciona a perda de memória no cérebro humano. Essa fonte é acionada por Marcelo enquanto ele destrincha a segunda teoria, a de que Marco Aurélio pudesse estar vivo, perdido ou desmemoriado em algum lugar, o médico explica para os ouvintes do podcast, de forma simples, sobre a perda de memória, que a amnésia não funciona como se vê nos filmes e essa possibilidade seria muito pouco provável.

De forma geral, no que diz respeito ao conteúdo, podemos observar que a narrativa segue uma ordem cronológica dos acontecimentos e da investigação.

Os dois primeiros episódios contam da expedição, do desaparecimento e das buscas. O terceiro e o quarto sobre as primeiras investigações, os primeiros depoimentos e o que teria acontecido durante eles. O quinto episódio segue a nova linha de investigação da polícia. O sexto e sétimo são mais voltados a família, a busca incavel deles por seu filho, os arquivos que são reunidos pelos Simon e as formas que eles encontraram de manter o caso vivo após o arquivamento do inquérito.

O oitavo episódio traz a teoria ufológica, a mais fantástica de todas, mas que é muito discutida por quem é do meio. O nono episódio introduz um novo personagem, que já estava presente em 1985, porém que só veio ganhar destaque muito tempo depois, João Carlos, e a possibilidade de envolvimento dele no caso. Por fim, o programa encerra com as informações mais recentes a respeito do desaparecimento, a reabertura do caso e como estavam se desenrolando as coisas em 2023.

O podcast emprega de forma consistente duas categorias principais de fontes, testemunhais e de referência, com inserções pontuais de notáveis e especialistas. Essa predominância de fontes primárias (familiares, amigos, envolvidos diretos e documentos originais) aumenta a credibilidade, apresenta várias facetas do caso e confronta versões, favorecendo a imersão do público na história. Isso porque, de acordo com Lopez e Freire (2020, p. 67) essas “produções que investem na contação de histórias, na exploração de personagens e na aproximação com a audiência pretendida – características naturais do rádio e do som – têm maior potencial imersivo”.

Nos episódios iniciais, as fontes testemunhais servem para reconstruir os eventos de 1985, oferecendo o tom humano e emocional da história, enquanto as fontes de referência (inquéritos, relatórios da UEB, matérias jornalísticas) funcionam como contraponto factual, estruturando a linha do tempo e reforçando a veracidade. Essa combinação entre memória pessoal e registro documental é típica do *true crime*, que busca equilíbrio entre narrativa envolvente e rigor informativo, de modo a reforçar o status factual que esse gênero de narrativa reivindica a partir do adjetivo true (Jáuregui e Viana, 2022).

O acervo pessoal da família Simon (“a caixa”) desempenha um papel central, não só como fonte de dados inéditos para o ouvinte. Ele também funciona como símbolo da persistência e protagonismo das vítimas e familiares no processo de investigação e preservação da memória. No episódio 6, onde o roteiro gira em torno da caixa, o público é aproximado da família, imerso na sua busca por Marco Aurélio, através de seus próprios registros.

Desse modo, nos episódios mais intimistas (6 e 7), há maior concentração em fontes familiares e arquivos pessoais, reduzindo a presença de fontes institucionais. Isso aproxima o ouvinte emocionalmente e mostra como o gênero pode alternar entre investigação e memória.

As fontes notáveis (como o ufólogo Cláudio Iatauro) e especialistas (como o médico Marcos Castelo) aparecem em momentos estratégicos, construindo e dando legitimidade a teorias ou explicações técnicas (ainda que o caráter “técnico” da ufologia possa ser questionado por quem é cético, a teoria aqui se ampara em referência dentro do campo). No *true crime*, esses depoimentos ajudam a contextualizar e validar hipóteses, mesmo quando improváveis, como no caso da teoria ufológica.

No conjunto, o uso das fontes revela três funções principais:

1. Reconstrução dos fatos – baseada em testemunhos e documentos primários.
2. Validação ou questionamento de hipóteses – com apoio de especialistas e materiais de referência.
3. Engajamento narrativo – aproveitando vozes, sons e arquivos para criar ambientação e proximidade afetiva. O que favorece a imersão no podcast.

A média de 14 a 15 fontes por episódio, com diversidade e recorrência controlada, indica um trabalho de curadoria robusto e coerente com o *true crime* de abordagem jornalística, ou jornalismo narrativo em podcast (Viana, 2023). Essa variedade contribui para a pluralidade de perspectivas e reforça a credibilidade da narrativa, um traço distintivo do gênero.

Contudo, é importante ressaltar que o acesso a fontes, no caso de *O Pico dos Marins*, apresenta um caráter singular, mesmo quando comparado a produções como *O Caso Evandro*, que também se destacam pela pluralidade e pela profundidade da pesquisa. Essa singularidade decorre, sobretudo, do engajamento contínuo e do esforço sistemático da família Simon, cuja atuação extrapola o papel de fonte passiva e se aproxima de um verdadeiro trabalho de investigação paralela.

É possível supor que a formação em jornalismo de Seu Ivo tenha contribuído para a organização e a constância desses registros, ainda que tal relação não possa ser plenamente comprovada. De todo modo, o acervo pessoal reunido ao longo de décadas, aliado à determinação em manter o caso vivo no debate público, exerce impacto direto na produção do podcast, tanto do ponto de vista narrativo, pela recorrente presença de fontes primárias familiares, quanto informativo, pelo fornecimento de dados documentais e de arquivo que enriquecem e sustentam a narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar o uso e a classificação das fontes de informação no podcast narrativo brasileiro '*O Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio*', à luz das transformações do jornalismo radiofônico e da emergência do podcast de *true crime* como produto midiático de ampla circulação. Para tanto, partiu-se de uma fundamentação teórica acerca das tipologias de fontes no jornalismo (Lage, 2000; Schmitz, 2011; Kischinhevsky e Chagas, 2017), bem como da estrutura e especificidades do podcast enquanto formato jornalístico e narrativo.

Constatou-se que o podcast analisado se ancora em uma diversidade significativa de fontes, com predominância de fontes testemunhais e de referência, como depoimentos diretos de familiares, amigos e envolvidos nas investigações, além de documentos e arquivos pessoais, em especial os pertencentes à família do desaparecido, Marco Aurélio. Essa pluralidade de fontes confere à narrativa uma riqueza de detalhes e promove uma reconstrução minuciosa dos acontecimentos, sem, no entanto, assumir um tom acusatório ou conclusivo. Ao contrário, a produção apresenta uma postura de escuta ativa, valorizando diferentes versões, inclusive aquelas divergentes, o que reforça seu compromisso com a pluralidade informativa e a construção de uma narrativa mais fiel aos fatos.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa foi o papel central desempenhado pelas fontes primárias e pelo acervo pessoal da família Simon, notadamente a chamada "caixa" que reúne documentos, gravações e registros acumulados ao longo de quase quatro décadas. A análise demonstrou que esse material não apenas subsidia os episódios, mas também molda a forma e o foco da narrativa, destacando o protagonismo das vítimas e de seus familiares na manutenção da memória do caso.

A aplicação da Análise Audioestrutural do Podcast (AAP), proposta por Silva (2022), mostrou-se eficaz para compreender a organização interna dos episódios e o papel das fontes na constituição do conteúdo sonoro.

Observou-se, por exemplo, que os episódios mais centrados na família mobilizam mais enfaticamente fontes testemunhais (principalmente os familiares), enquanto os dedicados à investigação policial ou às teorias do desaparecimento recorrem com maior frequência a fontes de referência e testemunhas fora do círculo familiar.

Além disso, o estudo reforça a tese de que podcasts de *true crime*, ao contrário das críticas que os associam ao sensacionalismo ou à espetacularização da dor, podem constituir ferramentas relevantes de jornalismo investigativo e de preservação da memória coletiva, desde que produzidos com responsabilidade, rigor técnico e sensibilidade ética, o que está intrinsecamente ligado a quais fontes baseiam essa produção. Nesse sentido, *O Pico dos Marins* não apenas informa, mas também reativa debates públicos sobre um caso ainda não solucionado, expondo lacunas da investigação oficial e evidenciando a atuação ativa dos familiares na busca por respostas.

Por fim, percebeu-se que o uso qualificado de múltiplas fontes foi determinante para a credibilidade, profundidade e impacto da narrativa construída pelo podcast. Essa abordagem evidencia o potencial das mídias sonoras, sobretudo os podcasts de *true crime*, como formatos legítimos e eficazes de prática jornalística no século XXI, particularmente quando se apropriam das ferramentas técnicas e éticas da profissão para tratar de temas sensíveis e de grande relevância social.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade da Região de Joinville. 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0147-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020.

BRUM, Bernardo De Maria Ignácio. CRIME EM QUADRO: A ESTÉTICA TRUE CRIME E SUA CHEGADA AO BRASIL COM O CASO EVANDRO (2018). *Divers@!*, v. 16, n. 1, p. 207-227, 2023.

CONCEIÇÃO, Rafael Sant’anna. A verdade de Truman Capote: a tênue fronteira entre ficção e realidade em *A Sangue Frio*. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/177660/001063382.pdf?sequence=1 & isAllowed=y>. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

CRISTINA LOPEZ, D.; JOSÉ VAZ CHAGAS, L. . A multidimensionalidade do objeto radiofônico: caminhos para compreender o debate. *Esferas*, v. 1, n. 23, p. I-XIII, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13911>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2019. p. 1-14. Disponível em: . Acesso em: 22 dez. 2023.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 15, n. 37, p. 101–106, 2009. DOI: 10.15448/1980-3729.2008.37.4806. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/4806>. Acesso em: 20 jan. 2024.

JÁUREGUI, C.; VIANA, L. Relatos sonoros de um crime: O Caso Evandro pela ótica do True Crime. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e 41123, 2022. DOI: 10.15448/1980-3729.2022.1.41123. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LOPEZ, Débora Cristina. As fontes no jornalismo radiofônico em ambiente de convergência. *Contemporânea*, v. 7, n. 1, 2009.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5209>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

LOPEZ, Debora Cristina; JÚNIOR, Álvaro Bufarah. Estudios Radiofónicos Brasileños: Aportaciones y Perspectivas del Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros de Intercom. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 22, n. 44, 2023. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1099/993>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MURLEY, Jean. The Rise of True Crime: 20th-Century Murder and American Popular Culture. Praeger, 2008.

PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. Editora Insular, 2009.

PUNNETT, Ian Case. Toward a Theory of True Crime Narratives: A Textual Analysis. Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2018.

RELLSTAB, C. C. Marcelo Kischinhevsky - novas perspectivas para os estudos de podcast no Brasil. Revista Alterjor, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 171-174, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v25i1p171-174. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/193344>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

SCHEFFLER, Ruth de Lima. Entre a escuta e a enunciação: uma análise das fontes do podcast papo de política. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 3, p. 1-16, dez./mar. 2020.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luan. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, Juiz de Fora, 2012. Disponível em:. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA, Antônio Carlos. A segunda era dos podcasts no Brasil:: Historiografia recente da consolidação da mídia sonora no contexto do rádio expandido.

Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/5682>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, Gessiela Nascimento da. As fontes no podcast mamilos: Uma proposta de análise audioestrutural.. 2022. 135 f. Dissertação(Programa de Pós-graduação em Comunicação-Mestrado-Profissional/PPGCOM) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022. Disponível <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4052> . Acesso em: 10 jun. de 2025.